



CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL NOS ANOS DE 2014 A 2024: AVANÇO E DESAFIOS NO CONTROLE DA INFECÇÃO

PEDRO SILVA FERNANDES; BRENO GARCIA BUENO; GIANLUCCA FINOTELLO
BRUSCHI; RAPHAEL OLIVEIRA LOPES ABREU

Introdução: A sífilis adquirida é uma infecção bacteriana sistêmica causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por via sexual, por meio do contato com lesões ativas, e também, porém menos frequente, por transfusão sanguínea ou contato direto com sangue contaminado. A doença apresenta diferentes fases, a primária, secundária, latente e terciária, podendo causar complicações graves quando não tratada. Os sintomas da sífilis variam conforme as fases e a evolução da doença, podendo incluir úlceras indolores nos órgãos genitais, erupções cutâneas, febre e, em casos mais avançados, comprometimento neurológico e cardiovascular. A coinfeção com o HIV é um problema significativo, pois a presença do vírus pode modificar a evolução da sífilis, tornando os sintomas mais agressivos e aumentando o risco de manifestações neurológicas precoces. Além disso, a sífilis facilita a transmissão e aquisição do HIV, devido a lesões genitais que comprometem a barreira da pele e mucosas. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico de sífilis adquirida no Brasil de 2014 a 2024. **Materiais e métodos:** Pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa, por meio da análise de dados obtidos no site do Ministério da Saúde. Os dados utilizados no resumo tiveram como base determinantes pré-definidas, como a faixa etária e distribuição pelos estados brasileiros. **Resultados:** O número total indicado pela pesquisa é de 1.454.080 casos sendo que o ano que apresentou o maior número de casos foi em 2023, com 249.021. O ano que menos teve casos foi em 2024, com 30.465. A região Sudeste apresenta o maior número de casos, com 714.523 casos. Em relação à faixa etária, no período da presente pesquisa constatou-se que adultos, com idades entre 20 à 39 anos foram os mais acometidos pela tuberculose, somando 849.623 casos, que representa mais de 58% dos casos totais da pesquisa. **Conclusão:** A vulnerabilidade de pacientes com sífilis adquirida está relacionada a diversos fatores como comportamento sexual de risco, falta de acesso a medidas preventivas, diagnóstico tardio e coinfeções, como o HIV. Indivíduos imunossuprimidos ou sem acompanhamento médico estão mais propensos a complicações da doença. O diagnóstico precoce e o tratamento com penicilina, disponibilizado pelo SUS, são essenciais para evitar formas mais graves.

Palavras-chave: **SÍFILIS; CASOS; PENICILINA**